

Exposição temporária: uma pintura de Chagall e A Flauta Mágica de Mozart

Encenação **Jean Paul Bucchieri**
Direção musical **Jean-Marc Burfin**
Texto original **Gonçalo M. Tavares**
Orquestra de Câmara Portuguesa

CCB . 25 de fevereiro . domingo . 17h00 . Grande Auditório



Imagem: Vista de exposição com detalhe da obra de Marc Chagall, Pano de Cena para A Flauta Mágica, de Mozart (2.º Ato, 3.ª Cena), 1965. Técnica mista, 2030 x 1352 cm. Coleção Berardo. ©Marc Chagall. ADAGP/SPA. Fotografia de David Rato.

Uma Figura **Miguel Loureiro**
Tamino **Bruno Almeida**
Pamina **Leonor Amaral**
Papageno **André Henriques**
Papagena **Beatriz Maia**
Rainha da Noite **Patrícia Modesto**
Monostatos **Carlos Monteiro**
Sarastro **Jeroboám Tejera**
Três Damas **Leonor Amaral, Beatriz Maia, Inês Constantino**

Assistimos a um espetáculo que sugere um ensaio da ópera A Flauta Mágica, de Mozart, com texto original de Gonçalo M. Tavares e encenação de Jean Paul Bucchieri. Uma figura, interpretada por Miguel Loureiro, vai falando com os cantores, contando histórias. Sobre música, sobre pintura, sobre a sua vida. A vida não é simples, mas na

vida não se pode repetir, nem ensaiar. O pano de Chagall está no fundo, há vestígios dele. Fala-se de uma exposição temporária do pano de Chagall, um acontecimento. É um espetáculo no qual se recria um ensaio da ópera A Flauta Mágica e é uma exposição temporária. Os cantores lembram a flauta que salva e resolve, mas a figura que anda no palco sabe que na vida real as coisas não são assim. Nada resolve, nem salva.